

esporte bet resultados - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: esporte bet resultados

Stephen Fleg: Olimpíadas de Tóquio terão um DJ oficiais para a nova e emocionante competição de quebra-dança

Stephen Fleg, conhecido como DJ Fleg, tem dedicado grande parte de sua vida à perfeição de sua arte. No entanto, ele não está busca de uma medalha olímpica. Fleg foi incumbido de criar a trilha sonora para o evento olímpico mais novo e emocionante: a quebra-dança. E essa função vem com mais poder do que você pensa.

O papel vital do DJ na quebra-dança

A diferença de outros esportes como ginástica ou patinação artística, que as apresentações são aprimoradas ao longo de meses ou até anos de prática, a quebra-dança permite que o DJ escolha a música, e os competidores precisam reagir a ela. A música vem de uma lista de reprodução olímpica aprovada com mais de 400 músicas. No entanto, cada batalha cabe a cabeça, os breakers não sabem o que está por vir.

Fleg: "É o suporte da dança e do hip-hop"

Fleg, que observa que ele é tecnicamente um "oficial" vez de um participante, não é estranho ao evento olímpico mais recente. Ele começou a se quebrar como adolescente antes de se deslocar para o trabalho de DJ no final da adolescência. Agora com 38 anos, ele se tornou uma figura bem conhecida e é frequentemente convidado a DJ eventos internacionais importantes, como Red Bull BC One, Outbreak e recentemente, eventos de qualificação olímpica.

Um catálogo musical restrito para os Jogos Olímpicos

Um catálogo de 390 músicas foi aprovado para uso durante a competição, e Fleg tem 20 de suas próprias que ele é permitido tocar, também. O catálogo disponível é considerado o fundamento da quebra-dança, incluindo James Brown, funk dos anos 70 e hip-hop dos anos 90. Essa lista restrita de músicas olímpicas - a coleção pessoal "principal" de Fleg contém mais de 10.000 discos - trará ao menos um cheiro de familiaridade às escolhas que ele fará. E isso está bem, ele disse: Fleg está muito mais inclinado a descrever a quebra-dança como uma arte do que um esporte. A música "está enraizada na cultura", ele disse. "Mesmo que eles não conheçam a música exata, eles devem ter ouvido antes."

Preparação e experimentação

Fleg passou horas ensaiando como tocar músicas para diferentes tipos de eventos. Todo show é um pouco diferente, ele disse, e se preparar para este palco mais grandioso exigiu um tipo específico de treinamento e organização.

Há uma boa quantidade de experimentação, que Fleg diz ser "a diversão disso". Ele pensa seu trabalho de ambos os lados técnicos e artísticos. Como as batidas por minuto de uma música corresponderão à próxima? Alguém deve ser atrasado, se tiver a mesma energia? O que se a harmonia estiver correspondendo, mas se sentir um pouco desafinado?

Intuição e decisões

Ele tentou vão descrever como toma essas decisões: mudanças de vibrações, uma descarga de endorfinas, a alegria pintada no rosto de um breaker. Ele confia principalmente no sentimento,

ele disse, e instintos aperfeiçoados ao longo dos anos de experiência.

Ele sabe o que funcionou antes e sabe o que pode levar a apresentações memoráveis. Há certas músicas, por exemplo, que provocarão uma reação física específica de breakers se outros elementos da áudio forem removidos. Alguns podem reagir bem a um ritmo de tambor. Outros podem preferir se apresentar ao fundo de um elemento de sopro.

Regras e restrições nos Jogos Olímpicos

Nas circunstâncias menos restritivas, os DJs podem improvisar. Eles podem entrar uma batalha com algumas ideias de como eles gostariam de organizar músicas ou transições entre faixas. Mas se um dançarino reagir positiva ou negativamente, o DJ pode alterar sua abordagem para atender às forças de um breaker. Essa espontaneidade não estará exibição Paris.

Nos Jogos Olímpicos, as regras para DJs são estabelecidas e rigorosamente impostas pelo Comitê Olímpico Internacional. Portanto, Fleg praticou e enviou o que ele irá tocar - e como - aos oficiais antes da competição, que começa na sexta-feira e termina na noite de sábado.

Competição e julgamento

Nos dois dias de competição, 16 B-boys e 16 B-girls, como os praticantes são chamados, competirão cabeça a cabeça batalhas de 60 segundos. Suas apresentações serão avaliadas por nove juízes coisas como criatividade, personalidade e técnica. Esses juízes usarão um cursor digital para avaliar cada breaker para determinar o vencedor de cada confronto.

O campo de jogo é construído tempo real

Em um sentido, Fleg estará construindo o campo de jogo tempo real. A comparação mais próxima com outro esporte olímpico pode ser o surfe. Surfistas não sabem o que tipos de ondas aparecerão durante suas baterias, mesmo que saibam dos contornos de como devem treinar e das linhas gerais do que podem esperar.

Da mesma forma, os breakers podem gastar tempo perfeitoando sua dança de pé, trabalho de chão e movimentos de potência, mas terão que reagir sobre a marcha à música e à resposta de sua concorrência à música. Isso pode ser a improvisação mais atlética que os Jogos Olímpicos já viram.

Expectativas altas

As expectativas são altas. A quebra-dança foi incluída nos Jogos Olímpicos de Verão da Juventude de 2024 Buenos Aires e recebeu ótimas críticas e números de audiência. Isso selou o negócio de sua inclusão nos Jogos Olímpicos de 2024. A comunidade de quebra-dança espera que sua estreia seja uma representação precisa.

Pronto para a competição

Agora que Fleg está no local Paris - ele voou de um compromisso Michigan há alguns dias - ele está se preparando, assim como os olímpicos que terão que se apresentar à sua trilha sonora. Isso significa ficar quieto até que a competição comece e comer alguma de suas comidas conforto favoritas: japonês, tailandês ou vietnamita, dependendo do que ele pode achar.

"Eu apenas quero fazer o melhor que posso", ele disse. "E minha melhor exigência que eu estabeleça os outros dançarinos para o sucesso."

Karen Hanley contribuiu com a cobertura

Mojo's: La Histórica Sala de Espectáculos de Fremantle

Detrás de una fachada de tienda del siglo XIX pintada con colores rojos, azules y amarillos, una joven banda de indie-pop llamada Little Guilt está subiendo al pequeño escenario con cortinas de terciopelo. Están lanzando su nuevo sencillo frente a una multitud sudorosa de veinteañeros un sábado por la noche en North Fremantle. Es una escena que recuerda a Berlín o incluso a Austin: un desfile nebuloso de melenas, bigotes y cinturas, juegos de billar con insinuaciones, baños gráficos y conversaciones borrosas, rodeados de pintura descascarillada probablemente más antigua que los propios asistentes.

Este público repleto de vitalidad quizás no lo sepa, pero está de pie sobre un terreno sagrado para la música de Australia Occidental. Desde finales de la década de 1960, Mojo's ha sido un campo de pruebas para algunas de las bandas más queridas del país (y del mundo), incluyendo a los héroes locales Tame Impala, los Triffids, los Farriss Brothers (que más tarde se convirtieron en INXS), Pond, Jebediah, Spacey Jane, John Butler, Abbe May, San Cisco y demasiados otros como para nombrarlos.

"Es una sala de forma tradicional", dice James Legge, director gerente de Triple-1-Three, que posee el local con capacidad para 200 personas. "No está pulido en absoluto, hay algunas astillas y grietas por aquí y por allá, pero hay capas de historia en estas paredes, lo que da a Mojo's su atmósfera".

Lo aún más notable que las bandas que han actuado aquí es la historia del propio local, su evolución (y supervivencia) a lo largo de más de 50 años.

'No está pulido por lo menos'... el director gerente de Mojo's, James Legge, en el local.

[slots vencedores](#) gráfica: Stef King/The Guardian

A finales de los 60 fue un turno como el Noggin Shop, y luego se convirtió en el Stoned Crow desde los 70 hasta los 90. Descrito por un espectador como "pequeño, oscuro y un poco sucio", era conocido por sus estupendos asados dominicales de 2,50 dólares, jarros de jarabe de fruta y verduras fermentadas (Kirup syrup) y por impulsar la crema de la escena local, desde los Triffids hasta los Científicos.

En 1998, fue adquirido por Phil Stevens, promotor de música y manager de artistas, y su esposa, Anna Chiovitti. Desmantelaron sus interiores, instalando nuevas instalaciones escénicas y cortinas de terciopelo rojo, y lo renombraron Mojo's.

Fue una "era dorada", según Stevens, con fiestas temáticas bulliciosas, "martes melancólicos" dedicados al funk y al soul, noches de cómica y conciertos bien

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: esporte bet resultados

Palavras-chave: **esporte bet resultados - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28